

# A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA  
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA	
PARA A CAPITAL:	Rs. 98000
ANNO. SEMESTRE.	58000
PARA FORA DA CAPITAL:	
ANNO. SEMESTRE.	Rs. 108900
	58500

## REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LEUZ AUGUSTO CRESPO.

ANNO I.	N. 58
SABBAO 3 DE	1869.
PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBAOS.	
ASSUNCO A 40 REIS POR LINHA.	
FOLHA AVULSA 200 REIS.	

## EXTERIOR.

### Correspondencia Politica.

Paris, 24 de Fevereiro de 1869.  
Sr. Redactor.

(Continuação.)

Mr. de Guernoniere foi chamado telegraphicamente á Paris e depois de apresentar-se ao Imperador regressou immediatamente á Bruxellas, sendo portador ao que parece, d'instruções muito severas. Falla-se de nada menos que d'um rompimento de relações com o governo belga, se elle não der plena e inteira satisfação. Escrevem-nos da Belgica relatando que o partido que deseja a annexação da Belgica á Franca desperta-se para tirar vantagem do descontentamento das populações industriais e commerciaes. Eis aqui um facto muito mais grave que todos os conflictos que se armão no oriente. Decididamente Mr. de Bismark anda por toda a parte e procura de todos os lados semear a discordia, mas o governo francez está decidido a mostrar a Mr. de Bismark quanto póde a Franca. A insurreição n'Algeria fez com que as populações indigenas renderão-se. Por esse lado está tudo em socego.

O Imperador acaba d'instituir um premio de cem mil francos que a Academia de bellas artes e o Instituto de Franca, deverão deferir de cinco em cinco annos, ao artista francez que produzir nos cinco annos uma obra gloriosa. Esta decisão produziu um excellent effeito.

Ha quinze dias que se dá na imprensa prussiana os mesmos factos que se derão a respeito da imprensa austriaca; qualquer jornal prussiano que se abra, só se vêem injurias e calumnias contra a imprensa franceza e a

injurias tem ido a tal ponto que os redactores dos principaes jornaes parisienses reunirão-se em assembléa para redigirem em common um protesto energico contra os ataques da imprensa prussiana.

Tudo isto demonstra que Mr. de Bismark está de caso pensado á fazer a Franca pegar em armas; mas como se conhece a tactica empregada, o governo francez quer reservar para si o melhor papel, quer ser atacado, e não aggressor. Avante Mr. de Bismark, se estas certo de uma segunda Sadowna, é dar mãos á obra e deixae-vos destas piraças.

Atravessão as altas regiões governamentais duas correntes d'opinião.

O Imperador propende cada vez mais á idéas de paz; porém as vistas de S. M. não são compartilhadas nem pelo marechal Niel, nem pelo general Fleury.

A Guarda Movei organisa-se com rapidez nos departamentos do Norte e de Leste. O tenente coronel do estado maior Berthault, enviado pelo ministro da guerra, trata activamente de dar execução ás ultimas medidas para dar começo aos exercicios militares da nova tropa.

As relações entre os embaixadores da Russia, d'Austria e da Italia com o nosso ministro dos negocios estrangeiros, continuão a ser activas e revestidas de toda a cordialidade; sobretudo pelo que respecta á Italia e á Austria parece que a alliança é um facto consummado.

A passagem do general Cialdini em Paris vindo de Hespanha e a visita feita a Napoleão III. não parecem circumstancias estranhas a este alto feito politico, e que tem de ter um grande alcance em certo momento dado.

Entre as Tulherias e Berlin fervem os desenhos, e n'um tom assaz azedo,

d'um lado como do outro. O governo recorda ao Rei Guilherme a sua assignatura no Tratado de Prague, e exige o seu cumprimento. Ao que Mr. de Bismark responde desviando-se da questão.

Mas o governo exige uma resposta categorica.

Enquanto se passa isto com a Franca, Mr. de Bismark negocia com St. Petersburgo onde as suas avançadas não são muito bem recebidas.

Fuad Pacha, o eminente homem d'estado da Turquia, acaba de expirar em Nice, onde viera procurar n'um clima mais clemente o remedio de sua saude decadente. Um vapor de guerra conduzirá seus restos mortaes á Constantinopla por ordem do governo francez. O Sultão escreveu a Napoleão III para agradecer-lhe esta nova prova d'amizade. Celebrarão-se grandes exequias em Nice, segundo os usos e costumes orientaes.

A rainha Isabel acaba de transmitir um segundo manifesto á nação hespanhola, exhortando-a a desterrar da Hespanha os homens que se apoderarão do poder. Ella protesta energicamente contra tudo que se tem feito, e protesta sobretudo contra a "pessão" do ferro. Accusa o governo de querer abolir a religião etc., etc. Declara ser sempre a soberana legitima e convida todos os hespanhóes á se reunirem a ella para reconquistar seu throno. Vendo a má impressão que produziu este manifesto, resolvera abdicar em favor do filho.

No entretanto abrirão-se as côrtes. e Mr. Rivero republicano ligado aos progressistas foi eleito presidente. A abertura das côrtes teve lugar com grande solemnidade.

Ha quinze dias tudo levava a crer no bom exito da candidatura do duque de Montpensier, mas deo-se uma vira-

volta repentina em favor da candidatura do rei D. Fernando, de Portugal. O general Sarrasin lê aos deputados um longo relatório de todos os acontecimentos passados, dando uma longa resenha de tudo quanto fez o governo provisorio desde que entrou em exercicio, cuja leitura foi ouvida com certa frieza. Uma voz bradou "Viva Serrano e Prim" logo os cincoenta deputados republicanos levantarão-se bradando "Viva a Republica". Os progressistas e unionistas responderão com o brado de "Viva a Monarchia". Neste tumulto a luta tendia a azedar-se quando o marechal levantando-se, bradou "Viva a assembléa constituinte". Este brado se me não engano significa que a nova Hespanha sahira inteiramente das Côrtes, comprehendidos o rei e o throno, e que sobre o ultimo capitulo, o mais importante de todos, o povo não será consultado, porque ha pressa de deliberar e quanto antes, embora mais tarde surja nova campanha.

Continúa.

## COLLABORAÇÃO.

### Scã nome

Nós e vós.—Hoje, que os conservadores gozão dos delcites do poder rodeados dos favores do throno, levantam grita contra os liberaes e nos apontão como inimigos da realza, desrespeitadores da pessoa do Imperador quando a imprensa liberal uza do sagrado direito de censura.

O Figaro, tem o prazer de reproduzir em suas paginas a seguinte poesia anti monarchica intitulada —Verdades

prima do Imperador e que deixou toda a sua fortuna, que se conta por milhões, ao príncipe imperial. Em consequencia de todos estes fallicimentos a côrte tomou luto por vinte dias.

Em quanto se toma luto por um lado, muito se diverte por outro, e é raro frequentar um salão onde não se ouça fallar de um rapto. Parece que as meuninas do grande mundo prestão-se facilmente a este exercicio. Falla-se da fuga d'uma bella menina havaneza M. H... com um filho de origem real da familia dos Bourbons. O joven príncipe tem 22 annos de idade. A primeira apresentação teve lugar no club dos Patinadores, sendo o conhecimento consolidado no baile d'uma rica ingleza na semana passada, na avenida da Imperatriz. Hoje como vêt udo faz-se a vapor, tanto os raptos, como outras industrias; mas como um signal dos tempos, devemos notar que foi a menina que raptou o joven príncipe. A mãe da fugitiva está-lhe no encaço para o lado da Mancha. Que corrida singular, não acha?

Parece que vai fazendo progressos a emancipação da mulher, pregada em todos os tins nas reuniões publicas. As senhoras prevalecem-se della para se separarem de seus maridos, e as meninas para escaparem á autoridade materna: é um dos progressos do seculo XIX.

Continúa.

## FOLHETIM.

### Patrostra Parisiense.

Paris, 24 de Fevereiro de 1869

RESUMARIO.—O duque de Beaufremont e os envenenados—A prisão dos mesmos—Os mortos—passão depressa—Um rapto.

Como diss-mos, o joven conde está de tal modo enamorado da duqueza que tinha resolvido casar-se com ella, mas para este fim era necessario que ella fosse viuva e para tal elle procurou todos os meios de pôr em pratica o seu projecto.

O joven conde tinha conhecido nas suas relações, uma moça do "demi-monde" ou por outra do mundo galante, e tinha por amigo um estudante de medicina a quem contou os seus projectos. O estudante poz mãos a obra e compoz um veneno violento disfarçado n'uns doces. Feito isto o conde dirigio-se á dama do seu conhecimento, e depois d'uma longa conversação e quando já se ia retirando disse-lhe: "Quer ganhar vinte mil francos? Ha para fazer aceitar uns doces ao duque de Beaufremont."

"Vinte mil francos! mas que doces são estes?"

"Nada."

"Nada! mas então?" "Então... é uma peça. Contém uma droga que fará o duque correr ao baile, é uma farsa do carnaval. Levai dous dominós diferentes; para mudar logo depois. Nada ha que receiar, comprehendéis?"

A dama recebeu os vinte mil francos, e o conde sahio.

Na terça feira á noite elle devia vir busca-la, para irem ambos em dominó ao baile.

A autoridade informada á tempo deixou marchar as cousas.

Na terça feira o conde foi pontual e apresentou-se de dominó em caza da dama. Mas apenas entrava na sala foi logo agarrado, e examinado; acharão-lhe na algibeira uma caixinha de doces de diversos formatos.

Em quanto isto se passava, outros agentes postados de fóra, conduzião um outro dominó que ao subir tinha procurado deitar fóra outros doces. Era o estudante que acompanhava o seu amigo até a perpetração do crime.

Forão ambos recolhidos a Mazas, ao passo que o duque divertia-se no salão da opera sem suspitar o perigo de que acabava de escapar.

O conde Kzidniakowski e seu cumplice esperão em Mazas o resultado da instrução relativa a esta tentativa criminosa. O Prefeito de Policia acaba de

prevenir o duque de Beaufremont que deixe Paris temporariamente, no interesse de sua segurança pessoal. A duqueza foi muitas vezes chamada perante o procurador imperial. Quando contatou ao duque de Beaufremont o que se passava e o risco que elle correu, elle exclamou: Será uma terça feira de estrudo de que heide lembrar-me; e tal vez a duqueza inda mais do que eu mesmo.

Digamos em conclusão que durante os ultimos cinco dias de folgado carnavalesco, rivalisarão os bailes publicos com os particulares, e como para terminar, é bom não esquecer a estatística: tem se calculado que durante estas cinco dias, isto é em cada noite houverão em Paris 1500 a 1800 bailes tanto publicos como particulares, e por si só estes algarismos provão que não faltarão os divertimentos.

Alguns salões ficarão fechados por causa da morte dos seus proprietarios. Em primeiro lugar os do marquez de Moustier que succumbio da horrivel molestia que o accommeteo. Suas exequias tiveram lugar em Santa Clouilde no meio d'uma affluencia numerosa. Os do duque Tascher de la Pagerie atacado subitamente d'um accesso de gôta no coração. O duque era camarista da Imperatriz e primo do Imperador. Succumbio tambem a condeça Bacchiochi,

rimadas — publicada na Bahia Illustrada, e o que é de espantar, transcripta no Despertador do Sr. Lopez n. 530 de 18 de Fevereiro de 1868—assim offerecida—A Gonzaga 2.ª Imperador dos Lilibuthianos.

A Gonzaga 2.ª

IMPERADOR DOS LILIBUTHIANOS. (Verdades rimadas.)

I

Na tua larga, magestosa fronte suppoz do genio divinas fúlores; no olhar do rio as explosões, no peito, no peito eria marciaes ardores. Então eu disse: es feliz, ó povo, breve serás intelligente e grande; teu rei herdou de Salomão as dizes, teu rei herdou o gladio de Alexandre.

II

Foi doce o engano, o despertar foi agrio... amargo pranto chorjou-me os olhos! —E triste, é triste a transição que atrá viver de flores por um chão de abrolhos! De um vaso de gaza na penumbra escassa sonhão-se dotes juvenis e ferros; rompe-se a gaza... o despertar é agrio... alveja um rosto de setenta invernos!.....

III

E's fraco, ó rei... o teu reinado ingrato, arido estéril, como um chão de spinhos! Se a intelligencia não aclara o throno, se a realca e em seus vãos arminhos! Nobreza, orgulho de um mil avengons, rei, são vaidades, que não mais enzanão! Firma-se um throno no amago do povo, quando arrosos de luz do throno emanão!

VI

Se ao lar das coguinas occommette a ineptia, se a gloria da nação lhes não inspira epopaeas accoas que altas acordem do povo a gratidão, do vale a bra—, o que succede, ó rei?—Albion altiva te vem no proprio lar cuspir a affronta! E tu—nem mesmo no impeto da raiva, mostras, de longe, de teu gladio a ponta!

V

Que vejo?—A sanha de uma van republica teu imperio continano apavora; de teu lado a justiça e da justiça a causa santa em tuas mãos peiora!!! Derrama-se em cascadas pelas guelras do throno, a ira dos patriotas o ouro, o ingiz, que polve emprestade, louco dissipador, aos aqrotas!

VI

De teus vassollos precioso sangue ali jorra espontaneo e abundante; o inimigo por traz de seus reductos zomba do « forte que não passa adiante; e tu, enquanto os filhos de este imperio perdem a vida por um rei inutil, tu folgas nos sangs e nos theatros, entre as blandicias de uma corte futil!..

VII

Desilludido de obter mais gente para engrossar as hostes dizimadas, tu que força moral já não exerces entre « nove milhões » de almas honradas, compras escravos—Dize-me, monarcha, darás acaso a esses misera veis o amor da patria, a consciencia, o orgulho, que incitão a obrar feitos louvaveis?

VIII

Ha, Gonzaga, tambem « tremor de thronos »: parte do povo que os sustem; a ira da onda popular, quando rebenta, do chão na poeira a realca atrá! Sê grande; os pobres reis causão piedade.... olta a ruina de teu pai; sê grande! De Salomão se não herdastes as luzes, despe, vaidoso, a purpura de Alexandre!

S. G. M. J.

Agora que os meos leitores aprecia-ram as estrophes das Verdades rimadas, o Figaro pede-lhes, que releiam a ultima que ameaçadora, e tressandando de republicanismo como está, mostra em relevo o que são os actuaes monarchistas conservadores.

E o Sr. Lopez (conservador)—transcreveu as Verdades rimadas no seo Despertador!?

Cada vez me convengo mais da fatalidade das cousas humanas, não é assim Sr. Lopez?

—Ainda o processo Thomé.— Foram absolvidas as filhas deste Sr. no processo que lhe instaurou—por mudar

de trajos do sexo — o subdelegado Alexandre Baptista Gaignete; disto sabem os leitores do Figaro, mas não conhecem a curiosa sentença pendical. Ella: — com a outographia original.—Vistos estes autos absolvo as réas Claudina Ferreira da Silva, Rosalina Maria Vieira da Assumpção, Elvira Vieira de Assumpção, por que com quanto esteja provado terem ellas andado vestidas de homens pela estrada, usando de uniforme de guardas nacionaes afetuando prisão, mostrasse pelos depoimentos das testmunchas que as réas não tinham pleno conhecimento do mal e directa intenção de praticar um crime facto este que conforme a letra do Artigo 3.º doCodigo Criminal não se pôde considerar criminoso, pague a Municipalidade as custas.

Freguesia da SS. Trindade, 15 de Março de 1869. Alexandre Baptista Gaignete.

Pobre municipalidade que hade pagar estas e outras!!

Esta sentença, e o processo que mereciam bem—um archive-se no convento dos Berna, os, reclamam por si sós a demissão e a respõsabilidade do subdelegad.

Roga o Figaro ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, chefe de policia interino e promotor publico as precisas providencias.

Demitta-se e reponsabile-se o subdelegado, para emenda sua, e exemplo dos outros.

Figaro.

CARTA DE WASHINGTON Á SEOS CIDADÃOS.

Amigos e concidadãos.

(Continuação.)

E' exacto, em todo o rigor da palavra, que a virtude ou a moralidade é o movel necessario de um governo popular. A regra estende-se com mais ou menos força á todas especies de governos livres. Qual seria, portanto, o amigo sincero de nosso governo que possede ser com indifferença as tentativas empregadas para abalar-lhe os fundamentos? Protegerei, pois, como um objecto de primeira importancia as instituições adequadas a perpetuação dos conhecimentos. E' essencial que a opinião publica seja tanto mais esclarecida quanto maior for a força, que a organização do governo dê á sua acção.

Conservai o credito publico como fonte importantissima de força e segurança. O meio de mantel-o é usar delle do modo o mais economico possivel, livrando-vos, com o cultivo da paz, de causas de dispendios; sem esquecer, todavia, que os gastos feitos á proposito, em ordem á preparar-se para o perigo, previnem muitas vezes avultadissimas despezas, que seria preciso fazer para repellil-o.

Convem-vos não augmentar a divida, não só evitando occasiões de despezas, como tambem applicando-vos cuidadosamente em tempo de paz á liquidão dos encargos, que guerras inevitaveis possão ter occasionado: — não imponhaes á posteridade um onus, que vos mesmo deveis supportar. Verdade seja que a applicação destas maximas compete aos vossos representantes; entretanto, é necessario que a opinião publica nella tenha tambem a sua parte de cooperação. No intuito de facilitar-lhes o cumprimento de seos deveres, é mister que vos convenceis que, para pagar dividas são precisos reditos, e para tel-os é necessario crear-se impostos, os quaes são sempre mais ou menos desagradaveis e encommodos. O embarço inevitavel em que se vê o

governo para escolher os objectos sobre que se pode impôr com mais conveniencia (consu sempre difficilima, deve ser motivo sufficiente para obrigar-vos a julgar sua conducta com indulgencia, e decidir-vos á aquiescer ás medidas, que as exigencias publicas possão preserver-lhes no tendente á satisfacão das necessidades do Estado.

Guardai para com todas as nações boa fé e justiça; cultivai com todas ellas paz e boa harmonia. A religião e a moral vo-lo ordenão; e será possivel que uma boa politica vo-lo não prescreva tambem? E' sem duvida digno de uma nação livre, esclarecida e que em breve poder-se-lhe chamar grande, dar á humanidade o magnanimo e rarissimo exemplo de um povo guiado sempre pelo elevado sentimento de benevolencia e justiça.

Quem poderá duvidar que o tempo e os acontecimentos reparem em breve e com vantagem os sacrificios passageiros, que acaso possaes ter feito para não affastar-vos deste principio? Será possivel que a providencia torne a felicidade das nações independente da pratica da virtude? Reconheçamos ao menos que todos os sentimentos, que ennobrecem a natureza humana recomendo que se faça a experiencia.

Quem dera que os nossos vicios a não tornassem impossivel! Para execução deste plano, nada é mais essencial do que a exclusão dessas antipathias inveteradas contra certos povos, e dessas inclinações apaixonadas para outros: convem substituir estes sentimentos pelos de benevolencia para todos indistinctamente.

A nação, que complacente nutre para com um paiz qualquer odio ou amor habitual, constitue-se de alguma sorte escrava. E' escrava de uma ou outra paixão e de seos interesses. Quando entre duas nações existe antipathia, ambas ellas estão sempre dispostos á insultar-se ou á injuriar-se; á suspeitar dos mais insignificantes incidentes, e á mostrar-se altivas e intractaveis em cada occasião de disputa frivola ou accidental, que appareca entre ellas. Dahi collisões frequentes, obstinadas, escandecidas, e luctas sanguinolentas. Umas vezes a nação, impellido por má vontade e resentimento, arrasta o governo á guerra, contra todas as previsões de uma sabia politica; outras o governo se deixa levar por essa propensão nacional e adopta, obedecendo á paixão, aquillo que a razão repelleria; outras, finalmente, este funesto espirito, faz com que a animosidade da nação sirva á projectos de hostilidade inspirados pelo orgulho, ambição, e outros motivos nefastos e perniciosos. Frequentemente a paz, e quasi sempre a liberdade das nações vêm á ser victimas nestas contendas. A inclinação apaixonada de uma nação para outra dá tambem origem á uma infinidade de males. A sympathia exclusiva, consagrada á um paiz, entrete a illusão de um imaginario interesse commum, em casos que nem um interesse existe em realidade; obriga um á compartilhar as inimizades do outro, e arreja-o assim á desavenças e guerras sem motivo algum razoavel. Ella leva á fazer concessões á nação privilegiada no entanto que se as recusa á outras, e isto occasiona um duplo mal ao povo, que as faz; visto que elle cede aquillo que deveria talvez conservar, excita a má vontade e o ciume, e acoçoa as represalias dos paizes, aos quaes não se concede taes privilegios. Ella, enfim, dá a cidadãos corrompidos, ambiciosos ou illudidos, que se devotão á nação favorita, a facilidade de trahir ou sacrificar os interesses de sua patria sem incorrerem na minima censura, e de conseguirem mesmo algumas vezes um certo vernis de popularidade, acobertanlo com as apparencias de uma recommendavel deferencia para com a opinião publica, onde um louvavel zelo em prol do bem commum, as baixas ou insensatas complacencias de sua ambição, de sua corrupção, ou de sua pertinacia. Taes inclinações são particularmente assustadoras aos olhos do

patriota verdadeiramente esclarecido e independente, em caso de abrirem a porta á influencia estrangeira.

Quantas occasiões não offerecem ellas aos estrangeiros para envolverem-se nas questões domesticas, empregarem meios de seducção, desenganarem a opinião publica, influenciarem nos conselhos do paiz, ou intimidal-os! Uma semelhante inclinação da parte de uma nação pequena ou fraca para com uma grande, acaba sempre por fazel-a satellite de sua.

(Continua.)

NOTICIARIO.

No dia 1.º do corrente chegou á este porto procedente da Côte o transporte Alice acompanhado do Marcello Dias.

O Alice trouxe á seu bordo S. A. o Sr. Conde d'Eu, que segue para o Paraguay afim de tomar o commando em chefe de todas as forças brasileiras de mar e terra em operações n'aquelle paiz.

O estado-maior que o acompanha compõe-se dos generaes Polydoro e Fonseca Costa, coronéis Pinheiro Guimarães, e Barros Faleão, tenente coronel Tiburcio, major Macedo, capitães Bossière Gieraldino, Almeida Torres, Rodrigo Augusto, e tenentes Fausto de Lima, Oliveira Fernandes, Albano, Tannay Lassance e Miranda. Fazem igualmente parte do estado-maior o Dr. João Ribeiro d'Almeida, e o capitão de fragata João Mendes Salgado.

S. A. logo que desembarcou dirigio-se ao hospital e dalli foi visitar os diversos edificios publicos.

Foi exonerado do commando em chefe das forças brasileiras, em operações contra o Paraguay o Exm. Sr. Marquez de Caxias por motivo de molestia, e ao mesmo tempo foi agraciado com o titulo de Duque de Caxias.

Teve lugar hontem á hora do costume a abertura da Assembléa Legislativa Provincial.

Por falta de espaço deixamos de transcrever hoje um artigo do Sr. Senador Zacarias, o que faremos no n. seguinte, chamando desde já a attenção dos nossos leitores para a apreciação desse bello escripto.

Por occasião da Semana Santa o P.º Francisco Pedro da Cunha vigario da freguezia de S. José, na quinta-feira maior, fez exposição do Sacramento e pregou á noite.

Na sexta-feira foi exposto á veneração dos fies na capella do Senhor dos Passos o edificante passo da soledade. Consta-nos q' S. Rev.ª se prepara para no anno proximo celebrar na sua parochia os sagrados mysterios da Paixão do Redemptor.

Chegou hontem ao escurecer procedente do sul o paquete Arinos, trasendo datos do Rio Grande até 31 do passado.

Dos jornaes recebidos nenhuma noticia colhemos de importancia.

A PEDIDO.

LAGUNA.

Quous que tandem abutere Catilina patientia nostra?!

Em que tempo estamos, meu Deos! Até onde nos levará a sanha dos nossos inimigos politicos? Que será de nós se a Divina Providencia não vier, quanto antes, proteger-nos das iniquidades que a cada passo estão sendo praticadas? Causa horror e indignação vêr o

que aqui se pratica! Ao depois, que o partido conservador assumo as re-  
deas da governanca e foi nomeada a  
politica d'essa nova politica, a pobre  
Laguna tem sido martyr!

Nao se vê senão processos por ordem  
do juiz de direito e em cada um d'elles  
los em dividos, as vezes, seis cidadãos  
de chifre! Pessoas postas na cadeia  
contra todas as leis constitucionaes!  
Capangas reunidos e armados, por  
ordem da propria autoridade, com o  
fim de ofuscarem os actos do Culto  
Divino, relativamente á guerra do Pa-  
raguay, pelo simples facto de tais ac-  
tos serem mandados celebrar pelo parti-  
do liberal! Casas de cidadãos hon-  
rados e respeitadas, tanto pela sua  
posiçao social, como pela sua idade,  
têm sido varajadas, com o unico fim  
de se desfeitar, e para coroar o es-  
candalo a autoridade gaba-se, adiante  
de testemunhas, que mandou fazer o  
muito de proposito. Pessoas honestas  
e de reconhecida probidade, achão-se  
reclusas para evitarem ordens de pri-  
são, por phantasticos crimes de ante-  
mão combinados por alguns perversos.  
De proposito pretendem levar o parti-  
do liberal ao desespero para ver se  
alguem tira algum desforço dos ultra-  
ges que recebe, para terem um motivo  
de melhor atulharem a hecatombe das  
victimas de seu vesano furor; porem,  
não sera assim. Esperamos que todas  
as pessoas d'esse brioso partido ouçao  
os sensatos conselhos de seus princi-  
pales chefes, para triumphar-se da san-  
ha desses cruez verdugos. O partido  
liberal trilhará sempre o caminho da  
honra e será bastante o seu completo  
desprezo para com elle esmagar e vin-  
gar-se d'esses bipedes que quotidianamente  
provocao sua nobre indignaçao.  
A peçao ultimamente sellada pelo  
Dr. Vianna, denunciando a cidadãos  
reconhecidamente probos, com quan-  
to seja um procedimento menos dig-  
no e honesto, ainda assim não nos le-  
vará ao desespero, porque todos sa-  
bem dar a impotancia que merece  
esse heroe, cuja epopeia o *branco* José  
Fil... tem contado. Se a autoridade  
mandar prender pelo crime de enve-  
neamento aos 4 indigitados n'esse as-

peroso papel, tráo elles para a cadeia  
com a fronte erguida, e a justiça de  
Deos, atada que as vezes tarlha, ha  
de punir aos que como verdadeiros as-  
sassinios da reputaçao alheia estão a-  
pimbalando as suas victimas, sem se  
conclerem das lagrimas que as fami-  
lias vertem, motivadas pelos sustos  
que lhe causao estes e outros infame-  
s attentados. Estamos em taes con-  
diçoes que não temos a quem recer-  
rer senão ao nosso pai Celestial. El-  
les não queira valer pela sua infinita mi-  
sericordia. Aqui não ha a menor gar-  
antia para o cidadão, acabou-se a  
seguranca individual! Cada qual que  
vae a rua lanca furtivamente os olhos  
a sua familia, como despedindo-se  
d'ella em silencio, por não saber se se-  
ra agarrado e metido na cadeia como  
tem acontecido á outros. O codigo cri-  
minal que em tantas partes é uma  
garantia para o cidadão, é aqui a pri-  
meira arma de perseguçao; com ella  
fero-se de searadamente as victimas, e  
quando estas caem aos golpes que lhes  
atirão, nem um homem sensato do  
partido dominante levanta a voz para  
obstar que semelhantes escandalos se  
reproduzão. Se algum cidadão é pre-  
sado este entende-se, que por mero ca-  
pricho deve ser processado e condena-  
do, a pronuncia é certa; porem se  
por milagre escapa d'ella, ali vem o  
"já conhecido" obediente Promotor  
recorrendo para o juiz de direito, e  
então ai do misero, por que ainda  
completamente innocente, a sua con-  
dennação é inevitavel, como por ve-  
zes tem acontecido. A unica autorida-  
de da facção dominante capaz de fa-  
zer justiça é o Sr. João Pacheco dos  
Reis, juiz recto e imparcial pela no-  
bresa de seu elevado caracter; porem  
a esse nada o Sr. presidente tem in-  
cumbido, nem mesmo á cerca do ce-  
lebre envenenamento!!!..... Ter-  
rá elle caído no esquecimento, ou será  
por saber que elle não arranchando  
para desaforos, o terão indispõsto com  
o Presidencia? Em uma palavra não  
temos constituição e estamos em um  
verdadeiro paiz de mouros! Toda a  
fidelidade da Laguna está na remoção  
do juiz de direito; o povo vive aqui

tao desgostoso com esse magistrado,  
que, por causa d'elle, não quer fazer  
as festas religiosas do costume.  
A de Passos, não houve; nem Sena  
na Santa, e o mesmo aconteceu  
com a festa do Espírito Santo! Nin-  
guem quer se encarregar dos cargos  
das irmandades para não ser incom-  
modado na correição.  
O que está correndo á vela é o hos-  
pital de caridade porque os emprega-  
dos d'elle são do peito do juiz de di-  
reito. O Provedor botou fora o enfer-  
meiro e admitto um *genro* seu, dizem  
que muito *deligente* para o cargo. A  
commissão encaou ao Dr. Vianna pa-  
gando-lhe 300000 rs. mensaes, tendo  
o Dr. Costa que tratava gratuitamente,  
e isto tendo o hospital um saldo  
insignificante!!!  
As cousas na infeliz comarca da  
Laguna correm todas assim, porque o  
Sr. Dr. Luiz Duarte Pereira é tudo  
n'ella, e só deixará de o ser quando  
Deos tiver compaixão de nós.

Não tem mais a sua artilheria  
Nem com a artilheria de uma linha.  
Foi a guerra, nessa luta gloriosa  
Onde a Brazil com sempre triumphou,  
Joaquim Belfort, pelos actos de bravura  
Foi o nome d'bravo, e o alemo.  
Atraves de mal fadas que a vivam  
Sida de chiste a no final triumphou.  
Viva o Imperador a mim soldados!  
Bela plantando a nossa bandeira!  
A hite continua mais sin-renta  
Nada se fez e enar, e sempre avança!  
Que não falado a terra uma abna  
De la terra a um pedestal de arca!  
Mas oh! d'espero, um honro  
Na passagem da ponte, elle a estava;  
Ferde o martim, e o por terra  
Quando a vida mais necessitava!  
La ye p'lo hospital, onde contracto  
O seu ultimo alento e espirito;  
Frente a honros da patria agradece  
Aquelle d'lo de heros as suas voou.  
Dorme! não sonar em quem te desparte,  
Oh! heros, do ten somno derradado!  
Uma legião, e mandados de peolhos  
Orie por mais um vaso companheiro.  
VENI SIMO JOSÉ DO NON SUCCES-0.  
Rio de Janeiro de 1869.

Veritas

A sentida morte

DO JOVEN E BRAVO TESENTE DO 28º COR-  
PO DE VOLUNTARIOS DA PAZARIA, JOA-  
QUIM JOSÉ LEÃO BELFORT SABINO, FER-  
RIDO MORTALMENTE EM UM DEZEMBRO,  
NA PASSAGEM DA PONTE DO TORRÃO, E  
FALLECIDO NO HOSPITAL VA MULLIA EM  
24 DE DEZEMBRO DE 1868.

O. D. C.

A' seu irmão e meu distincto amigo, o  
braco tenente do 2º corpo de volun-  
tarios, Ruardo Leão Belfort Sabino

Ao grito de guerra, que a patria agonizante  
Soltou entre os seus filhos mais queridos,  
Um, cem, mil, eil-os já promptos  
Pra vingar os seus brios offendidos.  
Nada escutam, só ouvem a voz afflicta  
Da patria, para o Sul a lhes mandar.  
Um só braço a espingarda, e outro a espada,  
Voluntarios da patria, váo marchar!  
Toado deste santo enthusiasmo  
Joaquim Belfort aos seus vae ajuntar-se;  
Quer tambem no Jordão da patria afflicta  
Com o seu proprio sangue baptisar-se.  
« Meu pae, vossa benção para o soldado  
Que como vós a patria vae vingar;  
Meu irmão já lá está, unido a elle  
Que temos vosso nome hemos mostrar. »  
Em demanda dos louros da victoria  
Erguida a fronte, corre p'ra batalha;



CONSTITUCIONAL

Requiescat in pace Amen

Supplica.

Piedade Exm. Sr. Presidente da  
Provincia, piedade para os moradores  
da rua do Principe que se achão  
atolados na lama produzida pelo tri-  
lho collocado na mesma rua.

PARTE COMMERCIAL.

Tabella da partida e chegada das  
mallas das Agencias abaixo mencio-  
nadas.

S. FRANCISCO.  
Parte da Capital nos dias 12 e 28.  
Chega a S. Francisco a 3 e 17.  
Parte de S. Francisco nos dias 15 e  
20. Chega a capital nos dias 10 e 24  
Esta linha comprehende mallas para  
S. Miguel, Tijucas, Porto-Bello,  
Cambriú, Itajahy, Itapaceroy e Barra-  
Velha. Nos dias 3 e 17 parte a malla  
de S. Francisco para a colonia D.  
Francisca.  
LAGUNA.  
Parte da Capital nos dias 3, 10, 18  
e 26. Chega a Laguna a 5, 12, 20 e  
28.  
Chega á Capital nos dias 1, 8, 16 e  
24. Parte da Laguna a 6, 14, 22 e 30.  
Esta linha comprehende mallas para  
S. José e Garopaba, conduz corres-  
pondencias para Gambôa e Villa-  
Nova. No mez de Fevereiro a partida  
da malla da Capital será no dia 25 e  
da Laguna para esta no dia 28.  
TORRES.  
Parte da Laguna nos dias 7 e 21.  
Chega a Torres a 10 e 24.  
Parte de Torres nos dias 11 e 25.  
Chega a Laguna a 17 e 28.  
Esta malla comprehende correspon-  
dencia para o Araranguá.

CAMBIOS E METAES			
Solno Londres	17 1/2	Onças	445000
		Libras	135000
PREÇOS CORRENTES			
Generos nacionaes			
Aguardente	Medida	500	560
Anandim	Sacco	28000	35000
Arroz	"	105000	115000
Assucar branco	Arroba	35000	65000
Dito mascavo	"	35000	45000
Araruta	"	45000	55000
Café	"	65000	65000
Cal	Mioio	250000	260000
Carne secca	Arroba	25000	45000
Celso coado	"	85000	95000
Gouros	Libra	300	340
Costalinho 20	Duzia	125000	135000
Tomos C. P.			
de 20 palmos	Um	125000	135000
de 15 1/2			
Toros de Ipe e			
Calote de 4			
11 a 18	Um	65000	75000
Tapioca	Libra	40	50
Varas	Cento	125000	135000
Vigas de 25 a			
30 palmos de			
9 9	Uma	55500	65000
Generos estrangeiros.			
Azeite doce	Pipa	460000	480000
" de peixe	Medida	15700	18000
Bacalhão	Tina	255000	265000
Cerveja	Duzia	75000	85000
Farinha de trigo	Barrica	25000	34000
Kerosene	1 str	215000	225000
Sal	Alqueire	8000	15000
Vinho tinto	Pipa	2505000	2605000
" branco	"	2705000	2805000



MOVIMENTO DO PORTO

Entradas de 23 e 31 de Março.  
Dia 23—New Castle.—Brigue Inglez  
Galileu, 246 tons., m. William Wood,  
c. carvão.  
—Laguna.—Hiate *Espirito Santo*,  
38 tons., m. C. J. Prates, c. farinha.  
27—Rio Grande.—Patacho *Espa-*  
*darte*, 123 tons., m. J. J. Rodrigues,  
c. carne seca.  
—Itajahy.—Hiate *Santa Rita*, 15  
tons., m. M. M. da Silva, c. assucar.  
29—Rio de Janeiro.—Barca *Santa*  
*Maria*, 251 tons., m. F. J. de Souza,  
c. mercadorias.  
—Cardiff.—Brig. Norte Allem. *Le-*  
*na*, 232 tons., m. J. Wilt, c. carvão.  
30—Dito.—Patacho dito *Inca*, 202  
tons., m. A. G. Wuarthman, c. car-  
vão.  
—Dito.—Brigue dito *Anna*, 197  
tons., m. F. Weyhamen, c. carvão.  
—Tijucas.—Hiate *S. Domingos*, 22

tons., m. T. J. da Silva, c. farinha e  
arroz.  
—Dito.—Dito *Santa Roza*, 13 tons.,  
m. J. A. D. Barca, c. taboado.  
—Paraguay.—Dito *Pallas*, 20  
tons., m. J. J. de Santa Anna, c. te-  
lhas.  
31—New Castle.—Barca *Freiza*  
*Suffolk*, 231 tons. m. J. Carek, c. car-  
vão.  
Sahidas de 23 a 31 de Março.  
Dia 23—Rio Grande.—Brigue Germ  
*Carolina*, 202 tons., m. F. Steke, c.  
farinha de trigo.  
—Itajahy.—Hiate *Desterro*, 24 tons.,  
m. J. P. Leal, c. mercadorias.  
—Tijucas.—Dito *Esperança*, 10  
tons., m. J. I. de Oliveira, c. lastro.  
24—Laguna.—Dito *Santo Anto-*  
*nio*, 21 tons., m. F. J. Roiz, c. las-  
tro.  
29—Rio de Janeiro.—Polaca *S.*  
*Pedro*, 239 tons., m. A. J. da Rocha,  
c. mercadorias.  
30—Buenos-Ayres.—Barca Holl.  
*lante Bug*, 246 tons., m. N. G. von  
Driesten, c. mercadorias.  
—S. Francisco.—Hiate *D. Francis-*  
*co*, 10 tons., m. J. E. de Souza, c.  
mercadorias.  
—Laguna.—Dito *Senhor dos Passos*,  
29 tons., m. L. de A. Setubal, c. las-  
tro.  
31—Tijucas.—Dito *S. Egidio*, 16  
tons., m. D. da L. Fagundes, c. las-  
tro.  
—Dito.—Dito *Santa Roza*, 13 tons.,  
m. J. A. Dias Baixa, c. lastro.

Os moradores dessa rua pedem a V. Ex. para socorrer-lhes nesse mal. Socorrer-lhes Sr. ordenai a camara para que seja livre aquelle transitio. Olhai Sr., alguns proprietarios ja tem perdido suas carroças e outros inutilizado suas carruagens, naquelles ferros que só servem de estorvo. Não vos olvideis, piedade, piedade Exm. Sr. Presidente da Provincia para os

Moradores da rua do Principe.

ANNUNCIOS.

LEILÃO.

RUA DO PRINCEPE N. 27.  
Loja de fazendas.

O leilão annunciado brevemente terá lugar marcando-se com antecedencia o dia, entretanto continua a vender-se por atacado e a varejo os artigos seguintes: mortus em grande porção e de varias qualidades, jumbo de 7 1/4 de largura, lenços de algodão lino e seda, riscados para escravos, brins, de linho, de varias cores, mirim, camisas brancas e de cores, ditas de meia, ceroulas francesas de algodão e linho, calças e pal-tots de varias classes, chapéus do chile, ditas de pelo, cobertores de algodão, sapatinhos de lá, pannos e casemiras pretas, chitas em morim e cassa, de varias classes, fustos dits, vestidos de casamento, de varias classes, filó preto para basquines, dits de nobreza, linhas de varias classes, óculos superiores etc, etc, a preços sumamente baixos, por se estar a terminar e fazer-se leilão.

NA rua da Constituição n. 37, alugou-se bixas hamburguezas de superior qualidade chegas recentemente da Corte.

PEDRO J. de Souza Leboz roga a todos os seus devedores o obsequio de effectuarem quanto antes o pagamento de seus debitos, entendendo-se para esse fim com o Sr. Carlos Duarte Silva, procurador do annunciante, ficando desde já prevenidos os remissos que serão empregados contra elles os meios judiciaes. Desterro 12 de Março de 1869.

PRECISA-SE de duas creadas para serviços domesticos, sendo uma cozinhadeira. Dirija-se a casa do consul da Italia.

PERDEU-SE uma pulseira de ouro; pede-se a quem a tiver achado o favor de entregar nesta typographia, que será gratificado. Desterro 16 de Março 1869.

PRECISA-SE alugar uma pessoa livre ou escrava para o serviço de uma casa de pouca familia; no campo do Manejo n. 26.

VENDE-SE setenta braças de terras, em uma morada de casa, sitas no lugar denominado —Galera— da freguesia de S. João Baptista, com vinete e cinco palmos de frente, coberta de telha, junto ao rio —Tejucaes. Para informações nesta typographia.

SCHLAPPAL & C.<sup>a</sup>

Successores da casa commercial de Gomes & C.<sup>a</sup> no Largo de Palacio nesta Cidade, continuam sempre a ter um variado sortimento de porcelanas, cristaes, louças, e vidros;apparelhos de jantar e de almoço, apparelhos de lavatorios; espelhos de todos os ta-

manhos; oleados, papel pintado, ma- zins, rodinas, lampoços para kerosene, e todos os pertences. unico deposito petrolio superior; cadeiras americanas, esteiras, vassouras; vinho bordeaux, Le-Roy; agua florida; Ancehuita, tomco oriental; Pastilhas vermifugas, tudo legitimo; bombas com canos de chumbo para cisternas; torradeiras para mofos moedores e ferros de engommar; barras fina douradas para quadros; e muitos outros objectos pertencentes ao genero daquelle negocio; o que se vende tudo por preços rasosaveis tanto a varejo como por atacado.

ESCRAVOS.

Na rua Augusta n. 16 casa de Costa Sobrinho & Motta, compra-se escravos de 12 a 30 annos de idade; paga-se bem sendo sadio e vistoso.

GAETIER & ISVARDY.

Acabão de receber um sortido de tamandarés e casaquinhos de nobreza preta, enfeitados com vidrilhos que vendem pelo preço de 25\$ réis.

ADVOCACIA.

O bacharel Olympio Adolpho de Souza Pitanga tem o seu escriptorio de advocacia a rua do Vigario n. 44, onde poderá ser procurado todos os dias ateis para objectos relativos a sua profissio.

COCOS

Para vender na rua da Conceição n. 1, canto da rua Augusta.

VERDADEIRAS

PILULAS DE BLANCARD

COM IODURETO DO FERRO INALTERAVEL.

APROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS ETC.

Possuindo as propriedades do IODO e do FERRO, convem especialmente nas affecções ESCROFULOSAS, A TISIDA no principio, a fraqueza de temperamento e tambem nos casos de FALTA DE CÔR, AMENORRHEA, em que precisa reagir sobre o SANGUE seja para restituir-lhe a sua riqueza e abundancia normaes, ou para provocar e regular o seu curso periodico.

N. B. O Iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento inoffensivo. Como prova de pureza e de authenticidade das VERDADEIRAS PILULAS DE BLANCARD, deve-se exigir o SELO DE PRATA REACTIVA e o SELO VERMELHO aqui reproduzido, que se acha na parte inferior de um BOTTLETO VERDE. Deve-se desconfiar das falsificações.

ACHAM-SE EM TODAS AS PHARMACIAS. —Pharmacien, rue Bismarck 10, Paris.

Blancard

MEDICAMENTOS DE GRIMAULT E C<sup>a</sup>

Pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão

7, rua de la Feuillade

PARIS

7, rua de la Feuillade

ENTRE TODOS OS MEDICAMENTOS APROVADOS

e apresentados ao publico desde alguns annos, nenhum achou tão grande acolhimento nem mereceu melhor a approvação geral dos medicos do que os da casa GRIMAULT e C<sup>a</sup>; é isso a melhor prova de sua boa composição e do seu modo de preparação, os quaes assegurão a maior efficacia das substancias de que se compõem, assim como a sua conservação inalteravel.

Devemos citar, entre estas preparações :

PASTILHAS PEITORAES

Com succo de alface e loureiro-cerejo.

Confeito delicioso e agradável á vista, contendo os dois principios mais calmantes na materia medica; não se deve confundir com as duas ou tres massas, formadas de substancias narcoticas, conhecidas tanto sob o nome de codeina, como nos de morphina, opio, lactucario. Novas experiencias practicadas pelos medicos de Paris derão a prova que contrariamente á maior parte das outras ditas preparações, as pastilhas peitoraes não contém opio algum.

XAROPE DE RABANO IODADO

Considerado como o melhor succedaneo do OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO. Conssta de numerosas experiencias practicadas nos principaes hospitaes de Paris que não sómente este xarope é d'um gosto mui agradável, porém ainda, obteve resultados superiores aos que dá o olho, tão repugnante aos doentes. Não ha meios lymphaticos, sujeitos á obstrução das glandulas ou a quaesquer outros inconvenientes resultando d'uma fraqueza de constituição que não tenham sido curados com o emprego d'este xarope.

XAROPE PEITORAL DE SÃO-JORGE

Novo calmante, tendo por base as propriedades medicinas de certas plantas descobertas pelos frades da abbadia de São-Jorge no Anjon e cuja receita foi cedida por acto authentico a MM. GRIMAULT e C<sup>a</sup>. Este xarope delicioso, tão agradável ao paladar como constante nos seus resultados, emprega-se com o maior successo contra a tosse, os deluxos, catarrhos, irritações do peito, dores da garganta, gripe (catarrho epidemico), esquinancia, bronchites, etc. Basta provar este remedio para adoptar-o immediatamente, em lugar dos peitoraes os mais acreditados.

Cada um d'estes medicamentos é acompanhado das instruções em lingua portugueza, explicando nos menores detalhes o modo de os empregar. Cada frasco leva a firma dos inventores, pois não se pôde acautelar por demais contra as contrafacções.

Deposito no Rio-Janeiro, E. Chevolut, rua do Carmo, 18 D; em Cassa-Catharina, Stambio Schutel.

XAROPE D'HYPHOPHOSPHITO DE CAL

Excellent remedio contra todas as affecções do peito; calma a tosse, pára os suores nocturnos e restaberece as forças do doente.

INJECCÃO E CAPSULAS DE MATICO

Compostos com a essencia extrahida da planta d'este nome. Forão sempre empregadas para curar o mal venereo com o exito o mais brilhante. Reunem a maior efficacia com a vantagem de não occasionarem no seu emprego nenhum dos inconvenientes dos antigos remedios.

CIGARROS INDIOS DE CANABIS INDICA

Contra o asthma e as diversas doenças das vias respiratorias.

Todos os meios preconizados até hoje contra o asthma não forão outra coisa senão paliativos sob todas as fórmas, tendo por base a belladona, o estramonio, o opio, etc. As recentes experiencias feitas na Allemanha, e repetidas em França, derão a prova que o cânamo Indio de Bengala (cannabis indica) possuia propriedades mui notaveis contra esta doença, assim como contra a tosse nervosa e a tísica laryngea, ronquidos, extincção de voz, neuralgias faciaes, e insomnias.

PHOSPHATO DE FERRO LIQUIDO DO D<sup>o</sup> LERAS

Encerrando em sua composição os elementos dos ossos e do sangue; é o mais racional dos ferruginosos constitutivos; convem ás moças da complexião a mais delicada cujo desenvolvimento é tardio; tendo por principal acção a de restituir ao sangue exhausto o ferro que lhe falta e aos ossos o phosphato, é receitado e aconselhado ás pessoas debéis, quer esta debildade provenha de doença ou de qualquer outra coisa; o seu emprego nunca falta de dar resultados admiraveis.